

## ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM CRIANÇAS VÍTIMAS DE DESASTRES *POST-TRAUMATIC STRESS IN CHILDREN VICTIMS OF DISASTERS*

Gévane dos Santos Santana<sup>1</sup>; Fábio Guedes de Souza<sup>2</sup>; Luís Sérgio Sardinha<sup>3</sup>; Valdir de Aquino Lemos<sup>4</sup>

### RESUMO

O longo da existência o ser humano está sujeito a uma grande variedade de desastres de importante magnitude. O sofrimento relacionado a um desastre é resultado de uma experiência traumática, situação da qual o indivíduo precisa reorganizar-se para que possa minimizar a angústia que eclode dentro de si. Quando uma criança vivencia determinada experiência traumática existem inúmeros fatores pós-trauma que influenciam na vida emocional e física. Diante desse contexto, o objetivo do presente estudo é descrever sobre o Estresse Pós-Traumático em crianças vítimas de desastres. Para implementar este trabalho, foram compilados 12 artigos científicos, 3 monografias, 6 livros, nas bases de dados Scielo, PubMed e Google Acadêmico. Com base nos resultados do presente estudo conclui-se que crianças expostas a eventos traumáticos, podem sofrer prejuízos psicológicos importantes. Uma das principais consequências desses eventos pode ser o desencadeamento do Transtorno de Estresse Pós-Traumático.

**Palavras-Chave:** Crianças, Transtorno de Estresse Pós-Traumático, Trauma, Desastre

### ABSTRACT

The human existence is subject to a great variety of disasters of great magnitude. Disaster-related suffering is the result of a traumatic experience, a situation in which the individual must reorganize himself so that he can minimize the anguish that is within him. When a child experiences a particular traumatic experience there are numerous post-trauma factors that influence the emotional and physical life. Given this context, the objective of the present study is to describe the Post-Traumatic Stress in children victims of disasters. To implement this work, were compiled from 12 scientific articles, 3 monographs, 6 books, in the database Scielo, PubMed and Google Scholar. On the basis of the results of this study concludes that children exposed to traumatic events can suffer significant psychological damage. One of the main consequences of these events may be the triggering of Post-Traumatic Stress Disorder.

**Keywords:** Children, Post Traumatic Stress Disorder, Trauma, Disaster

### INTRODUÇÃO

Segundo Aldwin (1994), eventos traumáticos podem ser divididos em três tipos: desastres naturais, guerras e problemas relacionados como a fome ou trauma individual. Atualmente, entre os mais comuns tipos de traumas são os eventos ambientais estressantes, que ocorrem em larga escala e que afetam um número significativo de pessoas. Vivenciar uma crise é considerada uma experiência comum e frequente. Para Wainrib e Blosh (2000) o rompimento do equilíbrio emocional pode acarretar em crise que rotineiramente pode-se manifestar de forma violenta e

---

1 Graduação em Psicologia pelo Centro Universitário Brazcubas – Mogi das Cruzes.

2 Especialização em Didática para o Ensino Superior pela Universidade Brazcubas, Brasil(2011). Professor/Supervisor de Estágio Clínico Centro Universitário Brazcubas, Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Brazcubas – Mogi das Cruzes.

3 Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo, Brasil(2011). Coordenador e Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Brazcubas – Mogi das Cruzes. Docente junto à Universidade do Grande ABC, UniABC, Santo André.

4 Doutorado em Psicobiologia pela Universidade Federal de São Paulo, Brasil(2016). Pesquisador do Comitê Paralímpico Brasileiro, Brasil. Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Brazcubas – Mogi das Cruzes.

repentina. A consequência desta disso torna-se visível quando se nota a dificuldade da pessoa em resolver problemas que anteriormente era solucionado sem embaraços, entretanto o fruto de experiências traumáticas é transformado em sentimentos desorganizados que resultam em grande tristeza, confusão e pânico.

Geralmente o trauma está relacionado a um grande sofrimento, pois há uma ruptura na rotina que modifica a relação que a pessoa estabelece consigo mesma, repercutindo nas demais relações por toda sua vida. A explosão de raiva pode ocorrer a serviço de uma válvula de escape liberando a angústia sentida de forma intensa, o que pode ser encarada na maioria das vezes como um sinal de luta pela vida. Contudo, é importante ter cuidado com o exagero e sua constância, uma vez que também pode atrapalhar na adesão ao tratamento quando se transforma em algo estressante (LEAL, 2010; CROFT *et al*, 2018). A principal consequência psicológica da experiência traumática pode ser o desencadeamento do Transtorno de Estresse Pós-Traumático (CIA, 2001 apud VIEIRA NETO; VIEIRA, 2005, apud LEAL 2010).

O transtorno de estresse pós-traumático é o desenvolvimento de sintomas característicos após a exposição a um evento traumático extremo. Os sintomas característicos é quando a pessoa revive o trauma, evita os estímulos associados e aumenta a excitação (APA, 2014). O Transtorno de Estresse Pós-Traumático oriundo de exposições e experiências traumáticas pode acarretar em crianças sequelas emocionais, assim como, maus tratos, abuso sexual, ambiente de guerra, acidentes automobilístico, desastres naturais e difíceis condições médicas (CATANI e JACOB *et al*, 2008; KAMINER e SEEDAT *et al*, 2005; PERRIN e SMITH *et al*, 2000; GILLIES *et al*, 2013). Assim, o objetivo do presente estudo é descrever sobre o Estresse Pós-Traumático em crianças vítimas de desastres.

## **MÉTODOS**

O presente estudo seguiu o modelo de revisão integrativa da literatura, onde é realizada a compilação de estudos já publicados que fundamentam o objeto do estudo. Para este trabalho foram utilizados 12 artigos científicos, 3 monografias e 6 livros. As palavras-chave utilizadas na busca dos artigos científicos nas bases de dados Scielo, PubMed e Google Acadêmico foram: “Crianças”, “Transtorno de Estresse Pós-Traumático” “Desastres”, “Prejuízos Psicológicos” e “Traumas”. Todos os documentos foram lidos em Língua Portuguesa e Inglês, publicadas entre 1991 e 2018.

## **RESULTADO E DISCUSSÃO**

Segundo Castro (1988) desastres designam o resultado de eventos naturais múltiplos ou provocados pelo homem, sobre o mesmo ecossistema denominado vulnerável, o que pode acarretar

danos humanos, materiais ou ambientais que, conseqüentemente, podem produzir prejuízos físicos, psicológicos e econômicos à sociedade.

Taylor *et al.*, (2006) relatam que as crianças ao negarem determinados eventos traumáticos e aparentemente o desejo de anunciar de forma nítida determinados comportamentos se torna o foco central da discussão acerca do trauma psicológico. Entretanto, as vítimas que passaram por experiências traumáticas e sobreviveram, tendem a contar esta vivência de uma forma emocional e, na maioria das vezes, contraditórias e fragmentadas o que pode dificultar a credibilidade em saber se a criança está dizendo a verdade ou fantasiando.

Sá, Werlang e Paranhos (2008) relatam que crianças em condições desastrosas apresentam como consequência instabilidade emocional. Por outro lado, destaca-se a importância de esclarecer que também existem crianças capazes de enfrentar eventos traumáticos e podem apresentar respostas emocionalmente estáveis. Poseck, Baquero e Jiménez (2006) sustentam a ideia de que há diferenças entre crianças que se recuperam de forma natural em situações de crises traumáticas onde a mesma se encontra no momento disfuncional, ou seja, são resilientes e não apresentam prejuízos e emocionais ou sintomas de estresse pós-traumático.

Conforme demonstrado nos estudos de Crombach e Elbert (2014), crianças que desenvolvem com sucesso estratégias específicas para lidar com traumas causados por desastres, apresentam menores taxas de prevalência de estresse pós-traumático. As estratégias que desenvolvem para lidar são cumulativas e parecem respostas de pequenas situações traumáticas ocorridas ao longo da vida, tornando-as mais resistentes às piores situações traumáticas. Por exemplo, estudos qualitativos sobre essas crianças de rua no Haiti revelaram uma tendência resiliente para reconstruir vidas nas ruas (KARRAY *et al.*, 2015; KARRAY *et al.*, 2016).

Leal (2010) relata que uma das principais consequências de experiência traumática vivenciada por crianças seria o possível desenvolvimento do Transtorno de Estresse Pós-Traumático. Estudos mostram que crianças e adolescentes vítimas de desastres de qualquer natureza apresentam maior prevalência de sintomas de transtorno de estresse pós-traumático e outros problemas de saúde mental, bem como depressão e ansiedade (ALISIC *et al.*, 2014; SANTIAGO *et al.*, 2013).

Segundo Ximenes (2011), as crianças respondem ao evento traumático que lhe causa medo ou até horror, por meio de comportamento desorganizado e agitação. Além disso, pode surgir como uma expressão de alarme e medo incluindo gritos por socorro. O estágio do desenvolvimento da criança deve ser levado em consideração para que se entenda a repercussão dos eventos traumáticos, pois é importante identificar adequadamente o problema causado pelo trauma para diagnosticá-la de forma correta.

## CONCLUSÕES

Diante dos resultados descritos no presente estudo, pode-se concluir que, crianças vítimas de desastres manifestam traumas que podem ser o gatilho para o desenvolvimento do Estresse Pós-Traumático. Além disso, tendem a apresentarem dificuldades de sociabilização e a desenvolverem comportamentos agressivos, ansiosos e depressivos.

Assim, sugere-se que pais e/ou responsáveis por crianças que sofreram situações traumáticas e apresentam sintomas de Estresse Pós-Traumático procurem profissionais capacitados da Psicologia com o intuito de planejar e executar um tratamento adequado para minimizar o sofrimento da criança.

## REFERÊNCIAS

ALISIC, E., ZALTA, A. K., VAN WESEL, F., LARSEN, S. E., HAFSTAD, G. S., HASSANPOUR, K., & SMID, G. E. **Rates of post-traumatic stress disorder in trauma-exposed children and adolescents: Meta-analysis.** *The British Journal of Psychiatry*, 2014; 204(5), 335–340.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-4).** Washington, DC: American Psychiatric Association, 2014: 463–468.

ALDWIN, CM. **Estresse, enfrentamento e desenvolvimento: uma perspectiva integradora.** Nova Iorque: Guilford Press, 1994.

BOIN, A.; EKENGREN, M.; RHINARD, M. “**The study of crisis management**”. In: *The routledge handbook of security studies*, Mauer, V.; Caveltly, M.D. (eds). Routledge, London, 2012, 452-462p.

CATANI C, JACOB N, SCHAUER E, KOHILA M, NEUNER F. **Family violence, war, and natural disasters: a study of the effect of extreme stress on children's mental health in Sri Lanka.** *BMC Psychiatry*. 2008; 2;8:33.

CROFT J, HERON J, TEUFEL C, CANNON M, WOLKE D, THOMPSON A, HOUTEPEN L, ZAMMIT S. **Association of Trauma Type, Age of Exposure, and Frequency in Childhood and Adolescence With Psychotic Experiences in Early Adulthood.** *JAMA Psychiatry*. 2018.

CROMBACH, A., & ELBERT, T. **The benefits of aggressive traits: A study with current and former street children in Burundi.** *Child Abuse & Neglect*, 2014; 38(6), 1041–1050.

FRANCO, M,H,P. **Crises e desastres: a resposta psicológica diante do luto.** 2012. 5 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Pucsp, São Paulo, 2012.

GILLIES D, TAYLOR F, GRAY C, O'BRIEN L, D'ABREW N. **Psychological therapies for the treatment of post-traumatic stress disorder in children and adolescents.** *Evid Based Child Health*. 2013;8(3):1004-116.

KARRAY, A., DERIVOIS, D., BROLLES, L., & BUZAGLO, I. W. La reconstruction des enveloppes psychiques et environnementales dans les dessins d'enfants des rues en Haïti: une étude post-séisme. *L'Évolution Psychiatrique*, 2016.

KARRAY, A., DERIVOIS, D., DURIF-VAREMBONT, J.-P., JACQUET, E., BUZAGLO, W. I., & MARCHAL, H. The depiction of the house in the free drawings of Haitian street children: Dreaming of and recreating a habitat. *PsyArt Journal*, 2015.

LEAL, V.C.T. Criança vítima de desastre: **repercussões emocionais do pós-trauma a luz de gestalt**. 2010. 87p. Monografia (Especialização) - Curso de Psicologia Clínica, Faculdade Frassinetti do Recife, Recife, 2010.

MCFARLANE, A; NORRIS, F. **Definitions and concepts in disaster research**. In F. Norris, S. Galea, M. Friedman, & P. Watson (Eds.), *Methods for disaster mental health research*. New York: Guilford Press. 2006. 3–19p.

POSECK, B. V; BAQUERO, B. C; JIMENEZ, M. L. V. La Experiencia Traumática desde la Psicología Positiva: **Resiliencia y Crecimiento Postraumático. Papeles del Psicólogo**, *Papeles del Psicólogo*, 2006. Vol. 27(1), pp. 40-49

SÁ, S. D; WERLANG, B.S.G; PARANHOS, M.E. Intervenção em crise. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, Rio Grande do Sul, 2008; v. 4, n. 1, p.1-10, 04.

Terr LC. **Childhood traumas: an outline and overview**. *Am J Psychiatry*. 1991;148(1):10-20.

SANTIAGO, P. N., URSANO, R. J., GRAY, C. L., PYNOOS, R. S., SPIEGEL, D., LEWIS-FERNANDEZ, R., & FULLERTON, C. S. **A systematic review of PTSD prevalence and trajectories in DSM-5 defined trauma exposed populations: Intentional and non-intentional traumatic events**. *PLOS ONE*, 2013; 8(4), e59236.

TAYLOR S, ASMUNDSON GJ, CARLETON RN. **Simple versus complex PTSD: a cluster analytic investigation**. *J Anxiety Disord*. 2006;20(4):459-72

VIEIRA, C. M. S. A metapsicologia do trauma. In: VIEIRA NETO, O; VIEIRA, C. M. S. **Transtorno de estresse pós-traumático: uma neurose de guerra em tempos de paz**. São Paulo: Vetor, 2005. 87-136p.

WAINRIB, B.R; BLOCH, E.L. **Intervención en Crisis y Respuesta al Trauma: teoría y práctica**. Bilbao: Desclée de Brouwer. 2000.

XIMENES, L.F; ASSIS, S.G; PIRES, T.O. **Violência Comunitária e Transtorno de Estresse Pós-Traumático em Crianças e Adolescentes**. 2013. 450 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Ministério da Saúde e Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2013.